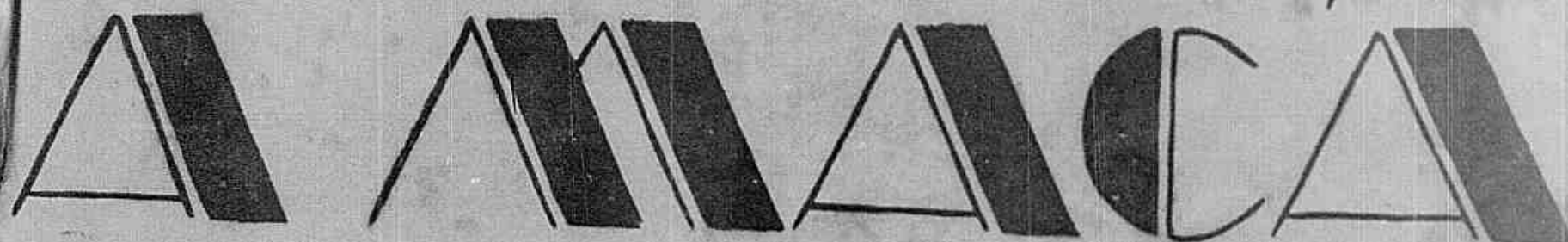




FEMINISTA ULTRA-MODERNA
— A QUEM OS OCEIOS CONSOMEM,
— A QUEM BUSCAS, SEM LANTERNA,
— COMO DIOGENES? —
— “UM HOMEM!” —

HAROLDO



Director CONSELHEIRO X.X.

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Assinatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	30\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000
Publicação retribuida — (Anuncios) —		Preço por vez	
Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior — (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1.ª e 2.ª a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	
Toda correspondencia deve... ser dirigida a João de Abreu			

* * * No seu romance «A Corja», capitulo XV, tem Camillo Castello Branco uma pagina curiosa sobre os casamentos por interesse. E' quando o Barão de Rabaçal estranha a indiferença do seu collega, o Barão de S. Cucufate, ao saber das infidelidades da esposa.

— «Parece que está espantado a ouvir-me, amigo e senhor Barão? — pergunta o de S. Cucufate.

— Sim, eu me espanto! — attende o outro.

— Vou responder á sua admiração, — exclama o primeiro. Um homem rico que compra, com os effeitos legais do setimo sacramento, o corpo de uma senhora pobre, desconhece que esse corpo vendido tem um contrapeso venenoso que se chama coração. Esse contrapeso é o que faz depois os desequilibrios. Se a mulher vendida ao luxo e ás invejas sociaes tem a rara virtude de devorar em si a peçonha do coração, o marido está salvo da deshonra; porém se ella é vulgar e succumbe ás tentações que as mesmas pompas lhe facilitam, é o marido quem traga o amargor desse veneno que comprou como contrapeso. Minha mulher está no caso das segundas, das vulgares. Ella era pobre e tinha dezoito annos; eu era rico e tinha cincoenta. Propuz-lhe a compra, vendeu-se; não pôde resgatar-se; vingasse sem querer talvez vingar-se — é uma desgraçada. Compreendeu?»

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
 - 2.º — Cessa a queda do cabelo.
 - 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
 - 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
 - 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
 - 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.
- A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmulas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1930, sob o n. 44

RHEUMATISMO

Articular, muscular e cerebral, Siphilis e molestias de pelle, Impureza de sangue, Empingens, Pannos, DARTHROS, Eczemas, Feridas antigas ou recentes, Dores nos ossos, Ulceras syphiliticas, Ulceras chronicas, etc.

TAYUYA'

De S. João da Barra

A fortaleza e o seu guarda

Em um romance de mocidade, Lucio de Mendonça procurou criar uma theoria para punição das mulheres desgarradas da vida honesta. Acha-va elle que, conhecida a sua deshonra, cabia ao marido apenas um dever: matar-se, denunciando a sociedade a responsavel pelo seu gesto. A sociedade, então, puniria a culpada com a sua maldição e o seu desprezo, e não só a ella como também aos seus paes, que a não haviam criado no conhecimento integral da virtude.

Essa theoria precisa de ser evocada nos tempos actuaes. O marido cuja mulher se desviou do bom caminho não deve, realmente, mata-la. O seu dever é matar-se, não para accusar a companheira, mas para punir-se a si mesmo, como fazem os soldados briosos que se reconhecem responsaveis, na derrota, pela rendição da fortaleza que lhes competia defender. — X. X.

A ovelha e o pastor

A mulher, que vem, geralmente, em verdes annos para a companhia do marido, chega-lhe, quasi sempre, innocente, ingenua, sem o conhecimento do mundo. E' a ovelha obediente que se entrega ao pastor. Um dia a ovelha foge. E a quem se deve condemnar: o animalzinho que fresmalhou ou o pastor, que o não soube guardar? — X. X.

ODONTOL

PASTA D'ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

Poupae as arvores !

— A destruição das florestas, conselheiro,
— dizia-me um amigo, — apresenta inconvenientes
innegaveis. O homem, que derruba uma arvore,
trabalha contra si mesmo.

— Desvaloriza a terra? — indaguei.

— Não — retrucou o meu amigo, — elle tra-
balha contra si mesmo porque a arvore pode
lhe cahir por cima e matar-o. Não acha?

Ninguém, pois, deve derrubar as arvores.

— X. X.

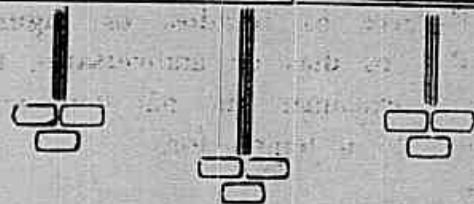
Meu conselho quero dar

Ao pessoal convivente:

Que não ame moça feia,

Que o feio pega na gente!

LOTERIA FEDERAL



UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Disconde de Itabo-
rahy, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

A CASA STEPHAN

TEM SEMPRE EM STOCK:



MEIAS
ELEGANTES
PERFEITAS
DE PURA SEDA
Fio da Escossia
DE ALGODÃO

O seu sortimento é escolhido nos melhores fabricantes.

Homens, senhoras e crianças, encontram o que escolher, porque **MEIAS** é a especialidade do nosso commercio.

RUA URUGUAYANA, 12

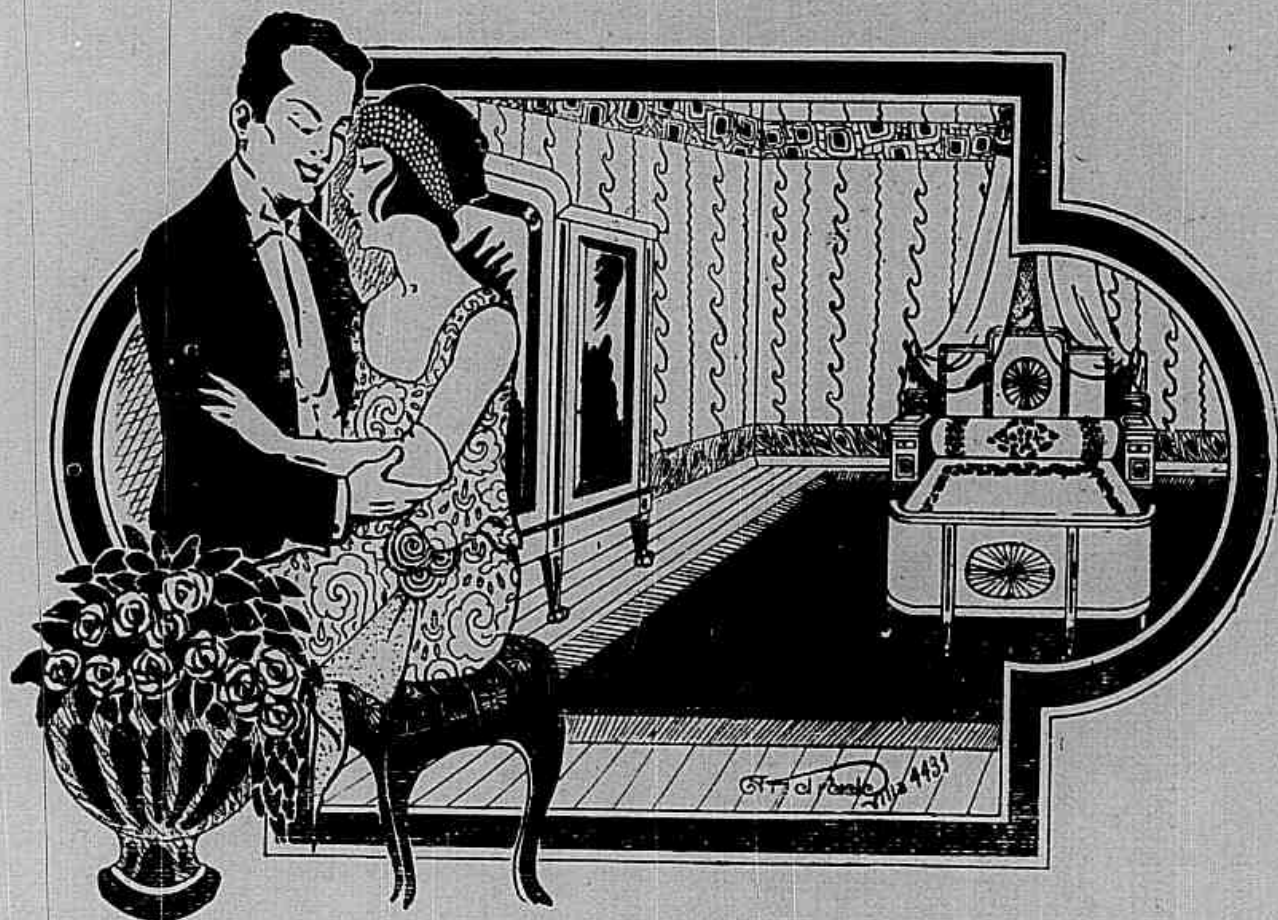
OS POETAS

Qualquer que seja a profissão que abracem, os poetas serão sempre, ao menos para a mulher com que casarem, poetas, e mais nada. Ainda quando, o que é bem raro, deixem de fazer versos, ficam para o resto da vida com a mania da gloria. E se fosse só isso... Um advogado poeta, encontrando uma constituinte formosa, acaba sempre apaixonando-se mais por ella do que pela demanda. Um medico poeta, chamado para acudir uma doente encantadora, nunca mais lhe dá alta. Voltando para a casa, longe de entregar-se ás calmas alegrias domesticas, ajudando a esposa a fazer dormir os filhos, a organizar uma festa familiar, a receber gentilmente as visitas, o marido que se tem na conta de artista ou de homem de sciencia, mergulha egoisticamente nos livros, prefere ficar sosinho, a ler e a escrever até tarde, entre a fumarada dos cigarros... Esquece os recados, os figurinos, as encommendas, os dias de anniversario, tudo! Anda sempre a exclamar que não tem tempo, e, afinal, põe todo o tempo fóra.

Castro Menezes

ELEGANCIA...

ELEGANCIA, FACTOR DE BELLEZA E HARMONIA, E' A PRINCIPAL CARACTERISTICA DO

"LEÃO DOS MARES"

A graça e perfeição dos seus **MOVEIS** têm conquistado o mundo elegante; seus artisticos modelos talhados com todo conforto apresentam o maximo de **ECONOMIA** devido aos preços excepcionaes

TELEPHONE N. 822

MOURÃO & AMÉRICO

RUA DO PASSEIO, 110
(Largo da Lapa)

Tico-tico no terreiro
Quando chove não se molha.
Onde há moça solteira
P'rás casadas não se olha.



Com o uso do **Biotonico Fontoura**

observa-se o seguinte :

- 1.—Sensível augmento de peso.
- 2.—Levantamento geral das forças.
- 3.—Desapparecimento do nervosismo.
- 4.—Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.—Eliminação da depressão nervosa.
- 6.—Fortalecimento do organismo.
- 7.—Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.—Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.—Agradavel sensação de bem estar.
- 10.—Rápido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27-4-1918, sob o N. 175

O SEU CASO NÃO É DESESPERADO

A Preparação do Dr. Crossman é um valioso medicamento para a Gonorrheia aguda ou chronica e toda a especie de enfermidades originadas por infecções genito-urinarias, tanto n'um como n'outro sexo. E' efficacissima para casos descuidados, porque actua directamente sobre as mucosas do systema genito-urinario, curando-as e estimulando-as até um ponto normal. Torna desnecessarias injeções ou irrigações e não produz incommodo algum gastrico ou renal; pelo contrario, a sua acção benefica sobre a mucosa do estomago occasiona um vantajoso effeito laxante.

Pode haver a certeza de que a Preparação do Dr. Crossman cumpre tudo o que outros tratamentos promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

IFILMANDO C H R O N I C A

Em «The Confidence Man», da Paramount, que está passando em New York, figuram Thomas Meighan, Virginia Valli e Lawrence Wheat.

Louise Fazenda, Sidney Chaplin, Ford Sterling, Cherter Conklin e Lucille Rickson são os principaes artistas que apparecem no film «The Galloping Fish», dirigido por Del Andrews para Thomas Ince.

Doris May, a deliciosa companheira de Douglas Mac Lean em uma serie de comedias de que todos se lembram ainda, Doris May, a esposa de Wallace Mac Donald, resolveu retirar-se definitivamente do cinema.

O proximo film de Mabel Normand, será levado a cabo em New York. A conhecida actriz resolveu fugir de Hollywood...

Carmel Myers e Kathleen Key, que figuram no film «Ben-Hur», da Goldwyn, resolveram partir para a Europa, onde contam figurar em alguns films.

Conway Tearle recebe diariamente perto de 1560 cartas de admiradores de ambos os sexos. Excusado é dizer que mostra as mais interessantes a sua esposa Adele Rowland, e que ambos se divertem immenso com as expressões apaixonadas de algumas.

O «leading-man» de Claire Windsor em seu ultimo film, «A Son of the Desert», é Adolphe Menjou. O film foi scenarizado na Algeria e no Egypto.

Ben Alexander será o principal interprete do film «The Goof», da First National.

Cathleen Calhoun, que até agora só tem figurado em papeis tragicos, resolveu apparecer em comedias.

Na proxima comedia de Clyde

Cook figura uma mulher monstruosa, com perto de 2 metros de altura e pesando mais de 100 kilos. E' a unica mulher desse film, que tem o titulo de «Under Orders».

Pauline Bush, esposa de Allan Dwan, que ha muito tempo não trabalhava no cinema, vai figurar ao lado de Betty Compson no film «The Enemy Sex», da Paramount.

William Hart e a Paramount não se estão dando muito bem: parece que Hart quer escrever e dirigir os films em que toma parte, e os directores daquela empresa não querem saber disso.

Miriam Cooper casou-se recentemente com Raul Walsh, que dirigiu «The Thief of Bagdad».

O ultimo film de Eleanor Boardman intitula-se, «Mary the Third» e foi dirigido por King Vidor.

«Yukon Jake» é o titulo que recebeu o ultimo film de Ben Turpin.

Lucille Rickson tem 18 annos e nasceu em Chicago. O ultimo film em que tomou parte foi «Relativity».

Hoot Gibson nasceu em 1892 e é casado com Helen Johnson ha um anno.

Colleen More nasceu a 19 de Agosto de 1902. Marion Davies em 1898. Leatrice Joy em 1899. Lillian Gish em 1896. Dorothy Gish em 1898. Richard Barthelmess em 1895. Richard Dix em 1894. Lois Wilson em 1899 e J. Warren Kerrigan em 1889.

George Hackathorne trabalha presentemente no film «Checks», da Fox.



O elenco do film «Judgement», ultima produção de Frank Lloyd para a First National é composto de Antonio Moreno, Patsy Ruth Miller, Ruth Clifford, Phyllis Haver, David Forrence, Walter Mac Grail e Frankie Darro.



Os ultimos films em que Mary Philbin tomou parte intitulam-se «The Gaiety Girl» e «Rose of Paris».

«The Fightin Cop» é o titulo de um film da Universal, em que trabalham Herbert Rowlinson, Madge Bellamy e Cesare Gravina.

Hoot Gibson faz o papel principal do film «Taming the West», da Universal.

Secundam William Desmond em «The Meddler» Claire Anderson e Jack Dougherty, além de outros.

«Great Miracle» é o titulo que tomou a proxima produção da Universal, em que figuram Alma Rubens, Percy Marmont, Zasu Pith e Cesare Gravina, além de outros.

Em «Fifth Avenue Models» figuram Mary Philbin, Rose Dione, Norman Kerry e Rosemary Theby. O film é da Universal.

Virginia Valli, Forrest Stanley, Holmes Herbert e George Fawcett, são as figuras mais conhecidas que compoem o elenco do film «Up the Ladder».

Cathleen Calhoun é a principal artista que toma parte na filmagem de «Don Dare-Devil».

A esposa de Milton Sills chama-se Gladys Wynn. Ambos tem uma filhinha, Dorothy.

Não se sabe ainda ao certo qual será a actriz encarregada do principal papel feminino de «Beter Pan». Gloria Swanson, May Mac Avoy, ninguém sabe.

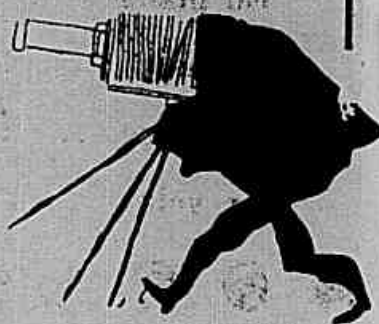
Conrad Nagel é casado com Ruth Helms; e Marjorie Daw é mulher de Eddie Sutherland.

Anna Q. Nilsson faz annos a

30 de Março, Rudolph Valentino a 6 de Maio deste anno faz 30 annos.

Charles De Roche pretende voltar a França, sua patria, afim de trabalhar ali.

A Famous Players foi condemnada a pagar 3.000 dollars de indemnização pela morte de uma pequena nos seus studios, em um desastre.



Conway Tearle pretende voltar para o palco, onde, parece, dava-se melhor, e ganhava melhores applausos do que na scena-muda.

William Haines é a mais recente «descoberta» da Goldwyn, que o contractou por longo tempo.

Dorothy Dalton nasceu em Chicago a 22 de Setembro de 1893. E' morena, ao contrario de que muita gente julga.

William Faversham é natural de Londres e tem hoje 46 annos.

Elsie Ferguson nasceu em New York e conta actualmente 41 janeiros. Nasceu no dia 19 de Agosto de 1883.

Em «Flaming Barriers», da Paramount, figuram Jacqueline Logan e George Melford. Este está ás voltas com um processo que lhe move a esposa, com o fim de obter o divórcio; e a causa de tudo é nada menos que aquella actriz, a endiabrada Jacqueline.

Carmel Myers, Adolphe Menjon, Anna Q. Nilsson e Norma Shearer têm os principaes papeis de «Broadway After Dark», sob a direcção de Monta Bell, da Warner Brothers.

DR. PAPAFIGA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



Cabellos á Ingloza e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504



Eu plantei um pé de couve,

E nasceu um de quiabo;

As moças são para os moços,

As velhas para o diabo.

**Dr. Luiz Sampaio**MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,

das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

RODRIGO SILVA, 26 (esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.

ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR PRES-
TEZA POSSIVEL**Blenorragia, Rheumatismo,
Hemorrhoides, Ulceras antigas, Doen-
ças das senhoras**

TRATAMENTO RAPIDO E EFFICAZ PELA

DIATHERMIA

— DR. ISAAC VERNET —

RODRIGO SILVA, 6 - de 1 ás 5 horas

Teleph. C. 3293

Possue aparelhos que evitam qualquer maleficio aos
doentes e faz applicações em domicilio**BLÉNORRHAGIA, CYSTITE,
CATHARRODA BEXIGA**

Tratamento rápido e completo com a

**Injecção Anti Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e****Licor de Alcairão Composto de****MEDEIROS GOMES**

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

**Uma Instituição que vae adquirir deci-
siva importancia**Quaes as mais seguras garantias que ao pu-
blico pôde offerecer uma loteria, além da capa-
cidade moral dos que a exploram?As principaes são as seguintes: pequena emis-
são de bilhetes, percentagem maxima da quan-
tia a ser distribuida em premios e extracções
pelo processo mais perfeito.Ora, todas essas vantagens figuram na re-
modelação por que, a partir de Março proximo,
como já foi noticiado, vae passar a loteria de
São Paulo.Nos planos em que a emissão terá o maximo
de largueza, não será superior a 18.000 bilhe-
tes. Numa emissão assim limitada ter um bi-
lhete na mão é correr todos os riscos de con-
quistar um bom premio.Quanto á percentagem a distribuir será de
75 %. E essa é das mais elevadas. Poucas
loterias até ella chegam. Basta, em summa, no-
tar que é maior que a da propria loteria de
Hespanha.O processo de extracção é o de urnas e es-
pheras, exactamente o que adopta essa afa-
mada loteria de Hespanha. Todos os milhares
que jogam entram, sobre pequenas espheras
de madeira, na grande urna de crystal, movida
por electricidade, como toda gente poderá ver
na rua Anhangabahú, 12, onde ficará installada
a administração das loterias.Os novos concessionarios, segundo o con-
tracto assignado na Secretaria da Fazenda após
concorrença publica, são os srs. Mostardeiro,
Demarchi & Cia.Dos quatro conceituados capitalistas que com-
põem a firma, com um capital já realisado de
2.000 contos, dois, o dr. Felisberto de Azevedo
e o coronel Antonio Mostardeiro são directo-
res de uma das mais antigas e importantes ins-
tituições bancarias do Brasil, o Banco da Pro-
vincia do Rio Grande do Sul.O finissimo cavalheiro que é o sr. Domín-
gos Demarchi, com a sua longa experiencia do
assumpto, é quem se acha em São Paulo, pre-
parando em pessoa a reorganisação.O quarto capitalista, também socio solidario,
é o sr. Antonio Hemeterio Mostardeiro.Os agentes geraes da loteria remodelada se-
rão os srs. Antunes de Abreu & Cia., estabele-
cidos no ramo, aqui, ha mais de 43 annos.Eis ahi como a loteria do Estado prepara-
se para ser uma das mais importantes do paiz.

(Do «Estado de São Paulo» de 18-1-1925)

AS GRANDES
MODAS DE
::: PARIS :::

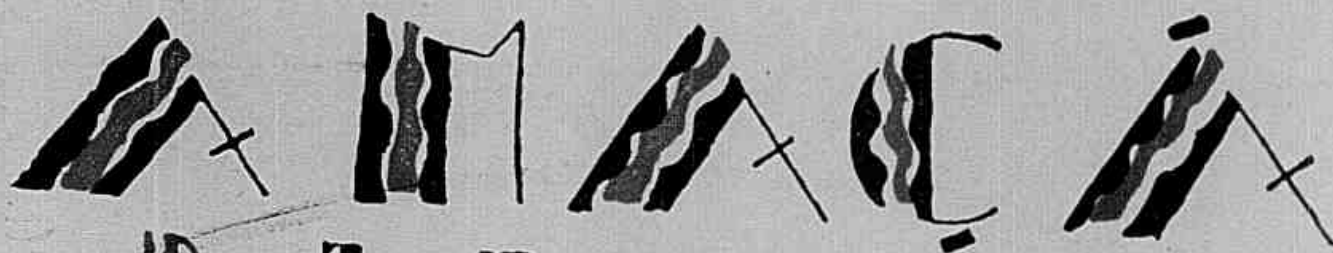
Lindo modelo de
Verão

executado expres-
samente para a

**Notre Dame
de Paris**

182 Ouvidor





CONSELHEIRO XX
N. 155 ANNO. III



Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1925

A • ESCOLHA

Quem penetrasse naquella noite os limites fagulhantes do Purgatorio, assistiria um dos espectaculos mais impressionantes entre quantos se tem presenciado naquella triste casa de soffrimento. O recinto, de vastidão infinita, recordava uma fornalha monstruosa, cujas labaredas lambessem o céu. Do sólo bruto e aspero, crivado de cavidades sinistras, subiam chammass immensuraveis, que se devoravam umas ás outras, abraçando-se tumultuosamente nas alturas. E o barulho que as linguas de fogo faziam, ao se encontrarem, era tão alto, que se tinha a impressão de azas gigantescas, que se agitassem agoniadamente na immensidade. Do rumor confuso dessa fogueira destacava-se, entretanto, de vez em quando, um grito de desespero. Relampagos de luz mais intensa cortavam, de subito, a propria luz. E foi desse redemoinho de fogo que emergiu, subitamente, um anjo de physionomia severa, arrastando pela mão, em gestos bruscos, um homem nú, que se debatia sem esperança de fuga. Levado para uma sala proxima, onde um archanjo resplendia sobre um throno faiscante o misero atirou-se de joelhos. O archanjo franziu, porém, a testa veneravel, e ordenou: — «Urge que voltes á terra. Por determinação do Senhor todo poderoso, tens de regressar á vida, e reencetar o teu destino interrompido». — «Perdoae-me, Senhor, perdoae-me! — implorava o misero. — A vida, como eu a tive, prefiro não a ter mais!» — O anjo encarou-o, severo. E ameaçou: — «Tens de ir. Cumpre-te voltar ao mundo, e retornar ao teu lar.» — «Ao meu lar?» — «Sim.» — «E com aquella mulher?» — «Com aquella mulher.» — «E terrivel — «Ou isso, ou um castigo innominavel: o encerramento do teu corpo em um sacco de pulgas!» — O desgraçado tremeu: — «Em um sacco de pulgas?» — «Sim. Ou a mulher ou o sacco de pulgas, que ali está» — O condemnado olhou para o canto da sala, onde um grande sacco escancarava a bocca escura, fervilhante de insectos famintos. Olhou, e tapou os olhos. De repente, porém, deu um salto de féra. E mergulhou, de cabeça para baixo, no sacco das pulgas.

CONSELHEIRO X. X.



A ARGUCIA DO CEARENSE, POR **ARMANDO VENTURA**

Madame Vivi Fernandes nascera no Rio e no Rio se creára. Afizérase neste ambiente de soberbas delicias, de pequeninas futilidades, adaptando-se perfeitamente a elle. Tirassem-na do "footing" vespertino, do encanto das salas de chá, das "matinéés" de cinema e tel-a-iam privado do melhor de sua vida, talvez da sua unica razão de existir.

Mas, por infelicidade sua, casada com um moço engenheiro, foi forçada, um dia, a abandonar toda esta vida de ruído e prazeres innocentes, rumando para o Ceará, a acompanhar o marido, commissionado na Inspectoria de Obras contra as Seccas. Fôra do meio a que se habituára, Vivi não podia soffrer com paciência a quietude honesta de Fortaleza. Sem a Avenida Rio Branco, sem o Alvear, tudo se lhe afigurava vazio, sem graça, sem attractivos. Fortaleza, "a loura desposada do sol", enteliava a, aborrecia-a. Andava afflicta por voltar, por que a missão do marido se concluísse.

Certa tarde, após o almoço, fugindo ao calor que lhe relaxava os musculos, eximindo-se ao chilo repara-

dor que a attrahia, deu alguns passos fôra da pensão. Bem perto, uma tenda de carapina. Entrou. Cumprimentou o mestre e ficou-se a vel-o, debruçado sobre o banco, alisando uma táboa com a plaina. Ao tempo que o instrumento rangia, o cascalho ia caindo ao solo, como água que rebentasse de um veio, e subito, interpellou-o:

— E' daqui mesmo?

— "Inhora", sim.

— Nunca sahiu daqui?

— "Inhora", não.

— E não tem vontade de conhecer o mundo? Vêr o Rio de Janeiro, por exemplo? Aquillo é que é terra deliciosa, um verdadeiro paraizo. Que vida, que se leva aqui! Tudo morto. Às 10 horas da noite, já todo o mundo dorme. As confeitarias pobres, sem movimento. E, então, as moças! Não têm "chic", não se sabem vestir, nem andar nas ruas. São mesmo feias, as cearenses. Que terra de gente feia!...

O marceneiro, que não parára o trabalho, olhou-a num fugaz instante, aprercebendo seu perfil quasi nada gracioso de boneca cheia de rouge. E logo, todo embebido na obra, talvez com mais alma fazendo deslizar a plaina, retrucou, apenas:

— E cada "veis chegado" mais...

ARMANDO VENTURA

PAGINA PORTUGUEZA

O PIRES CAVALLEIRO, por AUGUSTO GIL

Tenho a honra de lhes apresentar o Pires cavalleiro. Oito annos e meio. Bocca alegre e de resposta prompta; menino prodig'o, portanto.

Rosto oval e penugento. Olhos redondos, dourados, frescos como dois bagos d'uva brancos em manhã orvalhada d'agosto. Traço final do schéma: sobrinho d'uma casa d'hospedes na Travessa das Mercês, ao Calhariz.

Em rigorosa verdade, elle não é sobrinho da casa, mas da proprietaria da pensão, Dona Anna Fernandes, senhora de rija tempera para o trabalho e de maternal condescendencia para os calotes; como porém o grosso dos comensaes é constituído por solteirões, todos nós nos consideramos um bocado tíos do pequeno.

Claro que o Pires cavalleiro, não é cavalleiro de Christo, nem d'Aviz, nem d'ordem nenhuma; chamamos-lhe assim por ter um cavallo de cartão com que dorme na cama, abraçadíssimo, sonhando galopadas relampagueantes, por montes, vales e terras de maravilha...

No convívio com gente do mais desencontrado feitiço — jornalistas, homens de negocio, literatos, officiaes de terra e mar, actrizes, clérigos, — o Pires adquirira desenvoltura de modos e firmeza d'opinões.

Nas berrantes controversas que se levantavam á mesa mettia sempre o seu bedelho autoritariamente:

— Eu cá sou republicano...

— Mas porque, Pires? Porque és tu republicano? perguntou-lhe d'uma vez um jornalista vermelho.

— Porque sou teu amigo...

Se não era bem uma razão, era metade d'ella: Não é o sentimento o melhor filtro do raciocínio? Não é a consciencia a harmonia entre o coração e o cerebro?

Pires é visitante assiduo do meu quarto. Cá passou hontem a tarde inteira a folhear illustrações, salivando no dedito para voltar as paginas, e fazendo em solloquio a apreciação das estampas:

— Esta não presta...
Hum, tambem não presta. Desta gosto.

A certa altura, deteve-se a examinar attentamente um poney esquisado de perfil. Mirou-o.

Remrou-o. Depois, ficando com a lauda segura na mão, a noventa graus sobre o plano da mesa, inclinou a cabeça e espreitou para o outro lado da pagina. Olhou a seguir para mim e como eu d'sfarçasse mostrando-me absorvido na leitura do «Noticias», o Pires tirou com gesto subtil uma caneta, molhou-a em tinta, e, voltando a pagina, traçou no reverso da gravura um circulo negro com uma pinta ao centro.

Era o outro olho do cavallo!

Dado aquelle quinau no animalista e farto já de bellas artes, poz-se a enlazar de gomma arábica quantos papeis achou á unha. Dessa feita, estava em deveras alheiado a ver o que ia pelo mundo nos telegrammas da Havas. Quando dei pela coisa, tinha-se o Pires esgueirado e não havia no frasco — nem gotta...

Em compensação, havia gomma por toda a parte: na colcha da cama, em livros, cartas, photographias...

Que fazer?

O que fiz. Chamar a creada para limpar a bodega e mandar comprar outro vidro de gomma.

Esta manhã entrou o cavalleiro, cumprimentador e alegre, de peito feito para a colagem. Ao ver na secretária um frasco cheinho, com a capsula reluzente e o pincel muito apurinado, mas se lhe aguçou o desejo.

— Oh Gil tu tens gomma?

— Tenho. E aponte-lhe o vidro despejado.

— Está vazio...

— Está? Então não tenho.

Pausa d'istante.

— E isto? perguntou, indicando outro frasco.

— Isto não é gomma. E' um remedio.

Segunda pausa.

— Andas a tomar-o?

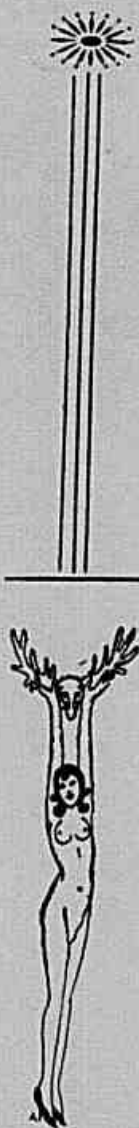
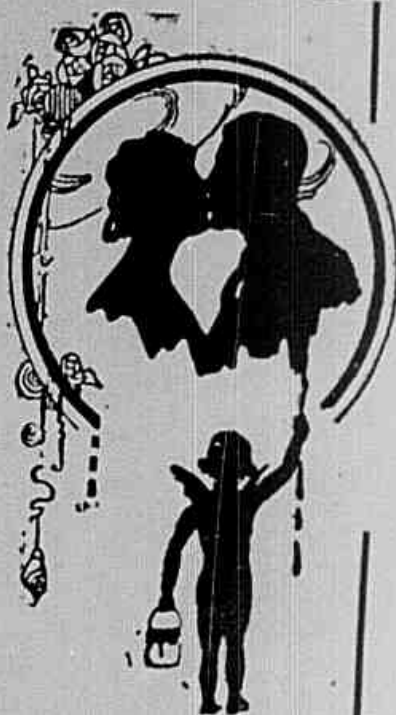
— Ando. Ando a tomar-o ás colheres.

Terceira pausa, mais longa.

Pires adeantou-se para a janella e ficou-se por momentos, d'olhos fitos na esquina fronteira, meditativo, contrariado.

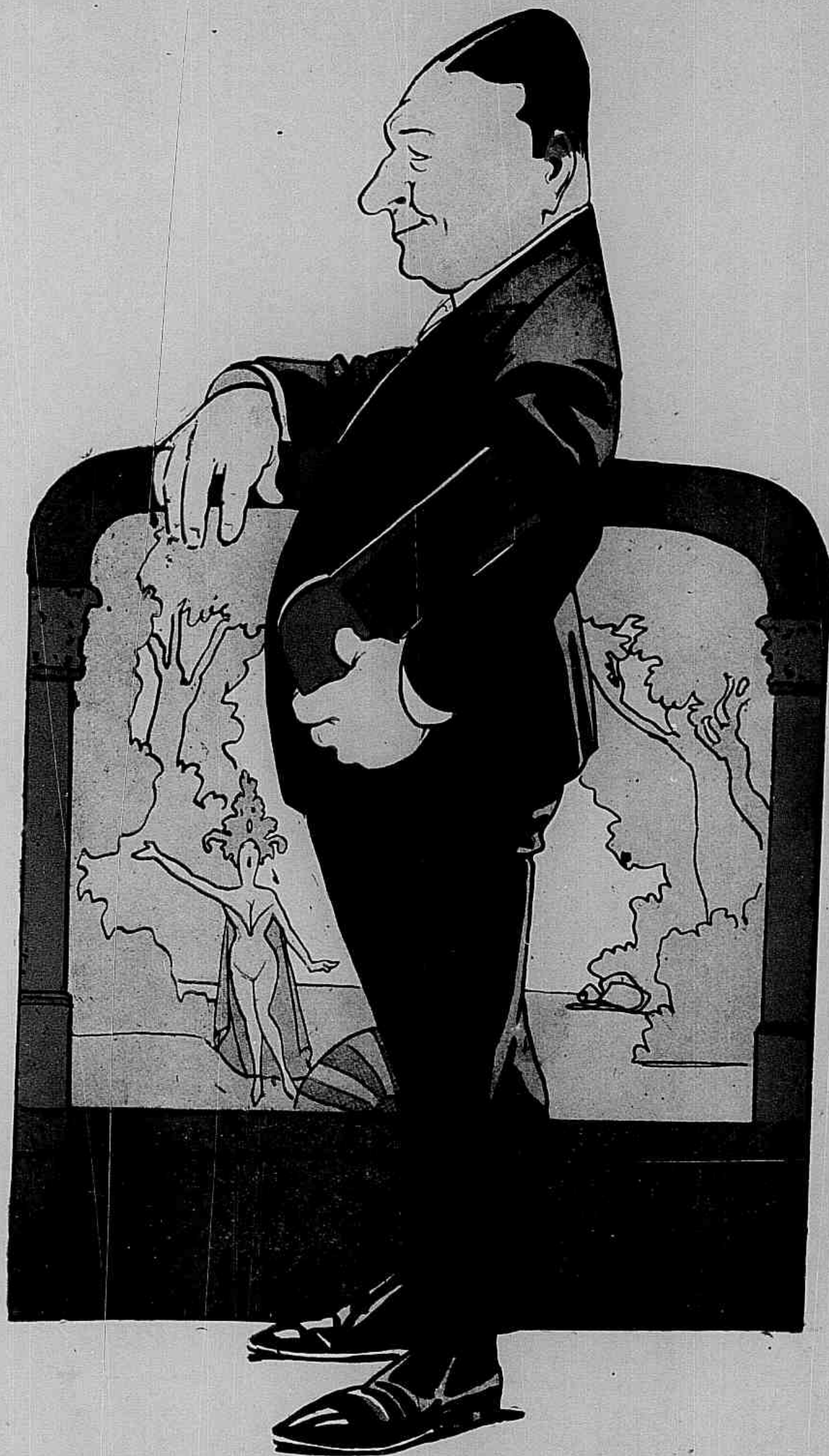
De repente, girou sobre os calcanhares e encarando-me face a face, inquiriu com um sorriso arguto:

— Olha lá! e tambem tomas o pincel?



AUGUSTO GIL

FIGURAS PROMISSORIAS
(HOMENS DE LETRAS)



OSCAR LOPES

FIGURAS PROMISSORIAS

OSCAR LOPES

Uma das páginas mais brilhantes da história da Abolição e da Propaganda republicana, foi, todos o sabem, escripta no Ceará. Por toda a parte, no Brasil, continuava arraigado o sentimento monarchico, e, com elle, o desprezo pelo homem negro. E foi quando o Ceará, agitado por um grupo de rapazes corajosos e decididos, tomou a iniciativa de combater a escravidão e, com ella, os politicos e a instituição que a sustentavam. Como parte dessa mocidade, e entre os primeiros, estava João Lopes Ferreira Filho, funcionario dos Correios e, depois, professor de portuguez do Lyceu Provincial.

A campanha abolicionista cearense começou por um episodio que lembrava as conjurações da velha Roma. Reunidos secretamente em casa de um dos «conjurados», haviam todos promettido trabalhar a todo transe pela libertação dos captivos, quando um dos presentes — João Lopes ou João Cordeiro — arrancando um punhal da cava do collete, fincou-o no meio da mesa.

— Agora, juramos, um juramento de vida e de morte!

E pondo a mão aberta sobre o cabo do punhal, cada um prometteu bater-se, até á morte, pela libertação dos escravos e, depois, pela causa republicana.

Foi nesse ambiente de coragem e de bravura, quando, correndo todos os riscos, os membros dessa conspiração abençoada roubavam os escravos nas fazendas para dar-lhes a liberdade, escondendo-os em casa ou fazendo-os passar para o Piauí, que nasceu, em 1882, em Fortaleza, Oscar Amadeu Ferreira Lopes.

O nascimento de Oscar havia de ser, já, uma demonstração do seu temperamento e do seu destino. Bom cearense, o pae havia decidido augmentar a prole, iniciada com o seu filho Thomaz, nesse anno de 1882. Era um meio de festejar o 7 de setembro. Chegou, porém, setembro, e a criança não nasceu. Passou outubro. Entrou novembro. Chegou, enfim, dezembro, com a festa da Conceição e a noite de Natal. E o menino, nada! E tão teimosamente se recusava a vir para este mundo, que só o fez á ultima hora, isto é, ás onze e meia, na noite de 31 de dezembro!

— Este camarad' nha vae habituar-se a chegar sempre atrasado! — previu o pae.

E tomando-o nos braços:

— Vae ser o homem da ultima hora...

A infancia do filho de João Lopes decorreu, toda, naquelle ambiente de luta. Posto na escala para aprender as primeiras letras, chegava á aula, sempre, quando esta já estava para encerrar-se.

— Por que só chega a esta hora, senhor Oscar? — indagava o professor.

O menino fazia beijo.

— «Seu» «fessô» eu não sou culpado, não.

E quasi chorando:

— E' que eu nasci no dia 31 de dezembro...

A proclamação da Republica mudou, porém, a situação da familia. Constituido o governo provisorio sob a chefia do tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz, foi João Lopes nomeado secretario dos Negocios Interiores. E um anno depois, transferia-se para o Rio de Janeiro, com a prole toda, eleito deputado á Constituinte, como representante do Ceará.

Oscar Lopes andava, então, pelos oito annos. No Caes Pharoux, foi o ultimo que saltou. E foi morar, desde logo, á rua São Clemente, no casarão em que reside, hoje, o ministro Miguel Calmon, e pelo qual o pae pagava, então, a fortuna de duzentos e cincoenta mil réis.

Aos doze annos, estava o menino cearense ás voltas, já, com os preparatorios. E tinha feito já alguns, quando desandou a estudar allemão; e tão apaixonadamente o estudou, que fez, nesse idioma, os exames de geographia, de historia universal e de sciencias naturaes, cujas notas lhe permittiam entrar para a Faculdade de Sciencias Juri-

dicas e Sociaes, de onde sahia bacharel na fornada de 1907.

Por esse tempo era, porém, já, Oscar Lopes, um nome nas letras e nos circulos sociaes da cidade. Admittido como redactor na «Gazeta de Noticias» ahí por 1904, mergulhou a penna, ahí, no tinteiro de Paulo Barreto, que tambem se iniciava no jornalismo. E' desse tempo este soneto seu, sobre o desaparecimento de uma flauta do Instituto de Musica:

Por flauta ser não muda de figura
O caso. E tambem pode parecer
Que, nessa grave e estranha conjuntura,
Muita coisa inda existe por fazer.

Hoje, de novo, a flauta está segura.
Mas, houve rapto. Ahí está! Logo, o Poder,
Lançando agua, de vez, sobre a fervura,
Com cautela devia proceder.

O rapto está provado: a flauta veio
De volta ao Instituto Nacional
De Musica, depois de um bom passeio...

O inquerito não sana o grande mal;
E o caso continúa escuro e feio,
Pois falta o exame medico-legal...

Rapagão forte, bonito, com uma penna na mão direita e outras armas na esquerda, Oscar foi, em certo momento, uma das figuras mundanas mais em relevo na cidade. Membro de uma associação de bohemios encantadores, entre os quaes estavam Martins Fontes e Annibal Theophilo, a sua vida passou a ser um mixto de talento e de coragem. Desafava, na mesma noite, jornalistas e faccinoras, batendo-se com a penna, com um poeta, e a taponas, com um mo-torneiro. E foi por esse tempo que deu ao mundo o seu primeiro volume, de versos, as «Medalhas e Legendas», apparecidas em 1905.

D'ahi em diante, a sua vida literaria passou a ser intensa, brilhante, vigorosa. Em 1906, publicava um volume de contos, o «Livro Truncado»; em 1908, outro: «Maria Sidney»; no anno seguinte: «Tres conferencias»; e em 1912, «Seres e Sombras». Emquanto isso, era chronista semanal do «Paiz», e official de gabinete de dois ou tres ministros da Justiça.

A base dos seus triumphos estava, porém, no theatro. «Albatroz», peça moderna e intensa levada no Municipal em 1908, foi um dos maiores successos da scena brasileira. E a esse triumpho, seguiram-se os dos «Impunes», de «Caborinos», da «Confissão», da «Noite de festa», e de duas ou tres revistas em que a attenção ao mau gosto do publico não prejudica o bom gosto do homem de letras.

A notoriedade faculada pelas primeiras victorias foi de tal ordem, que lhe deu autoridade, em 1914, para a fundação da Sociedade Brasileira dos Homens de Letras, instituição de que foi o presidente, e que acabou... «como tudo se acaba nesta vida».

A morte da S. B. H. L. (Sala de Bebidas do Hoscár Lopes) encheu de desillusões pelas letras o seu fundador. Triste, succumbido, o poeta pensou, então, no tumulto mundano: festas, farras elegantes, Petropolis, automoveis fechados, sombrinhas abertas. E é de lá que vem, de novo, para a vida de letras, reaparecendo com regularidade, agora, nos jornaes e amanhã, com certeza, na vitrine das livrarias.

D'essa passagem pelos salões, trouxe elle, apenas, um proveito: trocar o dia pela noite: accorda ás 2 da tarde, almoça, ás 9 da noite, e janta ás 4 da manhã.

E além desse proveito, outro: esquecer o idioma allemão. Hoje, Oscar Lopes maneja, apenas, e como mestre, a bóa, a leve, a macia, a subtilissima lingua franceza

Alba, a actriz

FESTAS



1ª — Já pediste alguma cousa ao teu?

2ª — Já. Uma combinação.

3ª — Que côr?

2ª — Não tem côr. A combinação é entre elle e o outro.

1ª — Nesse caso tu vaes no meio.

2ª — Eu não. Elles é que vão.

COMEDIOPHOTOGRAPHO POR BATU ALLAH



Quando eu olhei o meu relógio, naquela noite, o ponteiro grande marcava exactamente nove horas.

— Caramba! — exclamei, parando repentinamente à porta do Bar, no Leme, onde havia jantado, em companhia de algumas senhoras.

A minha contrariedade era, em verdade, justificavel. Eu possuía uma poltrona para o espectáculo daquella noite em um dos nossos theatros mais afamados, e a peça devia ter começado, mais ou menos, às oito e tres quartos.

— Enfim, vou ver do segundo acto em diante, — exclamei, tomando um taxi.

E vinte minutos depois saltava eu à porta de uma casa de espectáculos, encaminhando-me, sem encontrar obstáculos, para a sala de espera.

A comedia que se levava nessa noite era de um dos nossos autores mais applaudidos e brilhantes. A imprensa, unanime, elogiava a peça, antes de conhecê-la. E o publico affluía em massa, na certeza de que ia applaudir, nessa noite, uma obra magistral.

Quando eu cheguei à sala de espera, a porta que dava para a platéa estava já rigorosamente fechada. O silencio, entre os espectadores, era absoluto. Do logar em que eu me sentára, aguardando que a porta se abrisse após o primeiro acto, eu ouvia nitidamente a voz dos artistas. De repente, estes se calaram. Não se ouviu uma palma, um applauso, uma palavra. Apenas um barulho de cadeiras que se fecham, e nada mais.

Intrigado com aquillo, chamei o porteiro:

— Diga-me uma coisa: que silencio é esse, ahi dentro?

Attencioso, o funcionario explicou-me:

— É o intervalo, entre o 1.º e o 2.º acto.

— E não abrem a porta? — insisti.

— Não, senhor, — respondeu o rapaz. — O autor da peça pediu para só abrir no fim.

E, malicioso, um sorriso nos labios:

— Se a gente abrisse a porta...

E confidencial, ao meu ouvido:

— Não ficaria ninguém lá dentro!



BATU ALLAH

JOGO NA CERTA



- E' extraordinario! Todos os dias você ganha 50\$000 justos no bicho!
- E a senhora quer que, mal vestida como ando, ganhe mais?

O BEIJO POR LANE DE LACERDA

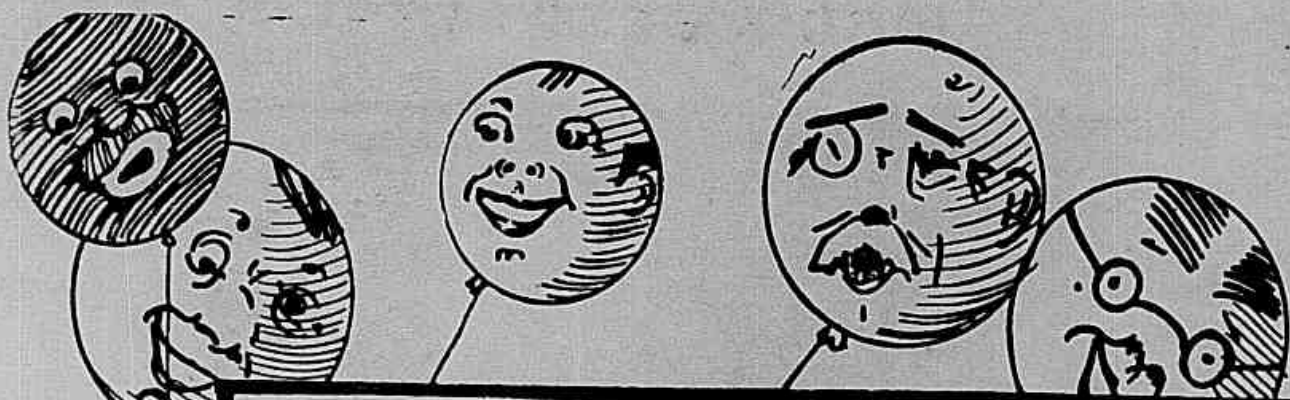
O beijo, para ser beijo,
Para ser o que eu almejo,
Deve ser dado em segredo
Fazendo a carne gritar
E a bocca, muda de medo,
Só pelos olhos falar...

O beijo, para ser beijo,
Deve matar um desejo,
Dar vida a um sonho de amor,
Deve ser uma scentelha
Que torne a face vermelha
Pelas rosas do pudor...

O beijo, para ser beijo,
Deve sempre dar ensejo
Ao goso, á volupia louca;
Deve nascer, com receios,
Tendo por berço — uma bocca
E por sepulchro — dois seios...

LANE DE LACERDA





UMA HISTORIA POR MENOTTI DEL PICCHIA

Não sei si algum José por ahi — illuminado como o José de Madame Putiphar — sonhou com as vacas magras. Si sonhou, no bom tempo das gordas, não contou isso a ninguem, ou não encontrou providos Pharãos que atulhassem os celleiros com feijão lambe-beiço, ou com arroz de Igua-pe...

O facto é que por ahi anda a penuria, a gemicar como a cigarra dançadeira do amoravel La Fontaine. Não ha fome, mas ha carestia; não ha uivos de plebe amotinada, mas ha uma alta de arrepiar os cabellos...

Paciencia... Nossa vida, afinal, disse-o Romain Rolland genialmente, não é só mastigar caramellos de violetas e emborrarchar-se anachreonticamente com o succo dos corymbos de Paphos. Romain não disse bem isso: insinuou, pelo menos...

Resta-nos tentar de novo a experiencia do inglez, que ensinava ao seu cavallo as buddhicas theorias da abstinencia, e que, após reiterado jejum, teve o desgosto de vel-o estourar no momento em que se habituava a viver sem comer cousa alguma...

Penso que se deveria mandar uma missão á Thebaida, para apprender com os anachoretas, os Antões e Paphnuces ungidos o processo dos jejuns longos. Não seria — é certo — uma cruzada evangelica; seria uma missão economica, destacada pelo Commissariado da Alimentação.

Hamlet, saltando da ribalta, longe de ficar como uma cegonha a meditar sobre problemas do além-tumulo, que com tanto insuccesso Maeterlinck procurou resolver, repetiria, modificada, a celebre phrase shakespearina:

— Comer ou não comer... «that is the question»...

Um kilo dee toucinho custa-nos uma pequena fortuna; assucar é um sonho doce inaccessible ao pobre; assim a carne; assim o leite; assim o pão nosso de cada dia...

Em certa terra, deante da carestia, os hoteis resolveram diminuir o volume das viandas. Um bife tinha o tamanho de uma orelha de criança; as batatas eram talhadas pelo molde dos actuaes nickeis de 50 réis.

Bellarmino — o meu ineffavel compadre — necessitando vender um lote de zebús, nados e criados nas suas terras, arranchou-se no «Excelsior», hotel de fama dessa cidade. E' inutil dizer que Bellarmino, além da venda do Nico, no caminho do sitio, onde almoçava sadios montes de tutú, arroz, linguiça e ovos, já-mais se havia amesendado numa casa de pasto.

A' mesa, deslumbrado com os crystaes, as jarras, a prata, as flores, viu um criado de casaca trazer nas travessas o parco almoço. Eram tão minguados os manjares, que Bellarmino, o bonachão e ingenuo, imaginou que aquella frugalidade não era o repasto. Talvez demonstração «chic» das habilidades do cozinheiro.

E foi assim que, acabando de devorar em duas garfadas tudo aquillo, ficou serio, esperando.

O «garçon» perpendicular, correcto, o interrogou:

— Mais alguma cousa, coronel?

— Já comi as «amostras». Tavam boas. Agora póde trazer o almoço!

E o ineffavel Bellarmino estava certo de que aquelle repasto principesco não passava de uma simples «amostra» dos pratos que estavam ainda por vir.

MENOTTI DEL PICCHIA



CONTOS ITALIANOS

A LEI REFORMADA, DE BOCCACCIO

(Trad. d' «A Maça»)

Na cidade de Prato havia antigamente contra as mulheres um lei rigorosa, para não dizer injusta e cruel. Por essa lei, aquellas que eram surprehendas pelos seus maridos em peccado de adulterio, deviam ser queimadas vivas, sem misericordia.

Não havia muito tempo que esta dura lei tinha sido publicada, quando uma dama de nome Philippe, linha, moça, e de compleição amorosa, foi apanhada na sua alcova, pelo seu marido, Renato de Bugliesi, nos braços de um joven e bello gentil-homen da mesma cidade, chamado Lazarino Quassagliotti, a quem ella amava como a propria vida. Justamente indignado com tamanha affronta, o marido sentira impetos de matar um e outro. O receio de arriscar a existencia deteve-o, porém, nessa aventura. Pareceu-lhe, alás, que ficaria sufficientemente vingado com a morte da infiel, e como possuia provas sufficientes para constatar o delicto, foi, logo que amanheceu, e sem consultar ninguém, accusal-a perante o juiz, para que a fizesse comparecer á sua presença.

Os paes e os amigos da dama, que a olhavam já como uma creatura irremediavelmente perdida, aconselharam-lhe que não comparecesse, fugindo quanto antes; ella possuia, porém, a alma grande e corajosa, como a têm, geralmente, as pessoas que sabem amar, e preferia morrer como heroína, depois de confessar a verdade, a viver vergonhosamente no exilio, mostrando, pela fuga, ser indigna de um amante tão amavel como aquelle com quem havia sido surprehendida.

A accusada appareceu, assim, diante do juiz, acompanhada de grande numero de pessoas de um e de outro sexo, as quaes a exhortavam a negar o facto, e perguntou-lhe, serena, e em tom firme, o que dezejava da sua pessoa.

Ao vê-la, tão joven e bella, e imaginando pela sua firmeza que ella não teria menos de grandeza d'alma que de distincção e de belleza, o magistrado começou por interessar-se pela sua sorte, temendo que ella confessasse o facto, obrigando-o a condemnal-a á morte. Não podendo, entretanto, adiar o interrogatorio, principiou por dizer-lhe, mais como advogado do que como juiz:

— Vosso marido, madame, que vedes aqui presente, queixa-se de vós, dizendo vos haver surprehendido em adulterio. Elle pede que sejas punida segundo a lei; eu não posso, entretanto, vos condemnar, se não confessardes, vós propria, o crime. Vede, pois, o que tendes a responder, e dizei-me.

— Senhor juiz, — respondeu de prompto a dama, sem nada abater da sua altivez; — é verdade que Renato é meu marido, e que elle me encontrou nos braços de Lazarino, a quem amo, e a quem me dei de todo o meu coração. Mas, vós sois bastante intelligente para não saber que as leis que se instituem em um Estado devem ser communs a todos os delinquentes, ou, pelo menos, feitas com o consentimento das pessoas a quem tocam de mais perto. A nada d'isso se attendeu ao crear aquella de que se trata. Não só ella é encaminhada contra nós outras, pobres mulheres, que, em amor, podemos, melhor que os homens, satisfazer a nós, como nenhuma de nós foi consultada quando a crearam, e nenhuma de nós a accitou. Essa lei não pode ser senão injusta e má. Se a quizerdes executar á custa da minha vida e da vossa consciencia, isso está nas vossas mãos; antes, porém, de pronunciardes a sentença, eu vos peço me concedaes uma graça: é perguntar a meu marido se, todas as vezes que elle me tem procurado para os prazeres amorosos, eu me tenho recusado aos seus desejos.

Sem esperar que o juiz lhe fizesse essa pergunta, Renato respondeu, pressuroso, que era verdade. Elle não podia dizer senão que, todas as vezes, encontrara sempre na sua mulher a melhor boa vontade e condescendencia. Retomando, então, a palavra, a dama continuou:

— Eu vos pergunto agora, sr. juiz: depois que meu marido tomava de mim o que queria e o que lhe era necessario, que devia eu fazer do resto? Devia lançar

A PROPOSITO



O AUTOR — Quando forem lá fóra, previnam-me para lhes arranjar dois bons papeis ..

aos cães? Não era mais razoavel que eu gratificasse com isso um gentil-homen amavel, que me quer mais do que a si mesmo, do que deixar perder e estragar-se?

Esse processo havia feito tamanho ruido que, para assistil-o, tinham accorrido todos os habitantes de Prato. Uma tão divertida apologia fez rir os assistentes, os quaes, todos, a uma voz, gritaram que mme. Philippe tinha razão. E de tal modo que, antes que se schisse, a lei, por determinação do juiz, foi interpretada e modificada, esclarecendo que ella se devia entender unicamente com as mulheres que, por dinheiro ou por um sordido interesse, se tornassem infieis aos seus maridos. Confuso, arrependido da aventura em que se metterá, Renato retirou-se debaixo de apupos, e a dama, livre da pena do fogo, voltou triumphante para casa.

BOCCACCIO

A SALVAÇÃO DE UMA MULHER POR GEORGES AURIOL

(TRAD. D'«A MAÇA»)

A senhora De Lodelle era uma senhora respeitável. Quando passeava pelo seu parque tendo á mão o seu livro de reza, fazia lembrar uma viúva de outra idade que tivesse voltado ao mundo para ver se as cousas continuavam no seu lugar. Lembro-me, ainda, dos seus papolotes brancos retorcidos no cabelo, da touca de rendas, do seu vestido de seda preta e das suas luvas. Uma grossa volta de ouro lhe pendia do pescoço, e o corpinho se lhe fechava no peito com um alfinete de ouro em que se via o retrato do defunto sr. De Lodelle.

Com a senhora De Lodelle viviam seus sobrinhos e os filhos pequenos destes. Todas as manhãs o sobrinho e a creançada entravam no quarto da ancã para apresentar-lhe os seus respeitos, e, conservando-se á distancia do canapé em que descansava, diziam:

— Bom dia, titia; passou bem a noite?

A matrona movia tristemente a cabeça, d'zendo:

— Estou muito velha, e Deus me chamará á sua santa presença, até o fim do mez, o mais tardar...

Em seguida, chamava o mais novo dos pequenitos.

— Vem beijar-me, — dizia-lhe. — Tomaste á noite o teu oleo de figado de bacalhau?

— Tomei, titia.

— Comeste um pastel?

— Sim, titia.

— Já esqueceste a fabula da rapoza e do urubú?

— Não, titia.

— Recita-m'a.

E quando Pedrinho terminava a recitação da fabula, despidia a familia toda.

Esta senhora De Lodelle era o typo per-

feito de senhora antiga. A's vezes, quando estava de bom humor, entretinha-se a tocar harpa, e com voz doce e branda começava a entoar «romanzas» de Garat, que havia aprendido na mocidade. De tempos em tempos iam visitá-la outras senhoras idosas, que usavam grandes chapéus, chales de ponta, véos de gaze e sombrinhas com franjas de cores. Em taes occasiões prohibia-se aos meninos que brincassem. E as historias que se contavam, começavam quasi sempre por esta identificação:

— Quando vivia o pobre senhor De Lodelle...

As boas velhas passeavam então pelas aléas do parque, sentavam-se nos bancos, e, ao chegar a noite, voltavam para as suas casas no meio das más saudosas despedidas.

Todas as manhãs, por volta das onze, parava deante da grade do castello um cavallinho castanho, arrastando um pequeno cabriolé, do qual descia um homenzinho de boné encerado, puxava a campainha do portão e voltava a tomar o cavallo pela brida. Então, surgia da carruagem um novo personagem, gordo, de oculos, que calçava as luvas, endireitava a gravata, sacodia o pó das botinas, e entrava no parque.

Era o medico da sra. De Lodelle.

Porque a sra. De Lodelle, embora contasse setenta annos sem ter soffrido o menor rheumatismo, ou a minima indigestão, se considerava, dessa vez, gravemente enferma. Os frascos com etiquetas vermelhas, nas quaes se encerra a aguardente alcanforada, não se afastavam nunca da cabeceira do seu leito. E o algodão rosa permanecia seguidamente nas cavidades nas caradas dos seus ouvidos. Lia detidamente a ultima pagina dos jornaes, esperando descobrir



A SALVAÇÃO DE UMA MULHER POR GEORGES AURIOL

algum purgante novo, e enviava quantias elevadas a quantos remetiam folhetos prestigiosos contendo o segredo da vida. A menor corrente de ar consituia pretexto para fricções violentas, e, nas refeições, só tomava água mineral.

— Ah, doutor, — gemia, — sinto no estomago uma especie de bola que sobe e desce... Que devo fazer, doutor? ... Tenho vertigens insuportaveis e dores que não posso explicar. Por todos os santos do céu, dê-me um remédio que me acalme, pois que me parece que chegou a minha hora!...

Após o consumo de mil medicamentos insignificantes, que não fazem bem nem mal, o doutor, desesperado de encontrar algum remédio novo, ia prescrever-lhe uma viagem á Nova Gales do Sul, quando teve uma idéa genial.

— Senhora — disse-lhe, conservando entre os seus dedos o pulso da velha, e fallando com gravidade, — uma vez que tudo que lhe tenho prescripto tem sido até agora inutil, parece-me que temos que abandonar os antigos remedios e recorrer aos modernos. São simples, e produzirão os effeitos dezechados se a senhora seguir attentamente as minhas prescripções. Um unico esquecimento poderia custar-lhe a vida. Todas as manhãs tomará a senhora uma poção composta de uma solução de «chloruro de sodium»... (1) Ao meio dia, quatro pilulas de «mica panis». (2) E algum tempo depois uma nova, poção de «chloruro de sodium». As pilulas de «mica panis» que vêm da India, far-lhe-hão um grande bem, sempre que sejam precedidas da poção.

(1) sal de cosinha.

(2) miolo de pão.

— Doutor, — prometteu a velha, — seguirei rigorosamente as suas instrucções. Pode ficar certo!

Poucos dias depois, estava o doutor tomando tranquillamente em casa o seu café, quando lhe annunciaram uma senhora que precisava fallar-lhe com urgencia.

— Que entre, — disse.

Então, viu apparecer, pallida e descomposta, a pobre senhora de Lodelle.

— Doutor! doutor! — exclamava, — estou perdida!... perdida!...

— Mas, que ha, minha senhora; que ha?

— Eu tomei á hora indicada, doutor, as pilulas, e, depois, bebi a poção; mas esqueci a primeira poção... O senhor havia dito que as pilulas fossem sempre precedidas e seguidas pela poção!

— E' um caso grave, minha senhora; é um caso grave...

A velha esteve a ponto de desfallecer.

— Não ha, então, remedio, doutor? — perguntou, angustiada.

O doutor não respondeu. Ao fim de um minuto, que para a pobre senhora foi um seculo ergueu a cabeça, e disse:

— A senhora vae voltar immediatamente para casa, e fazer o que lhe vou dizer.

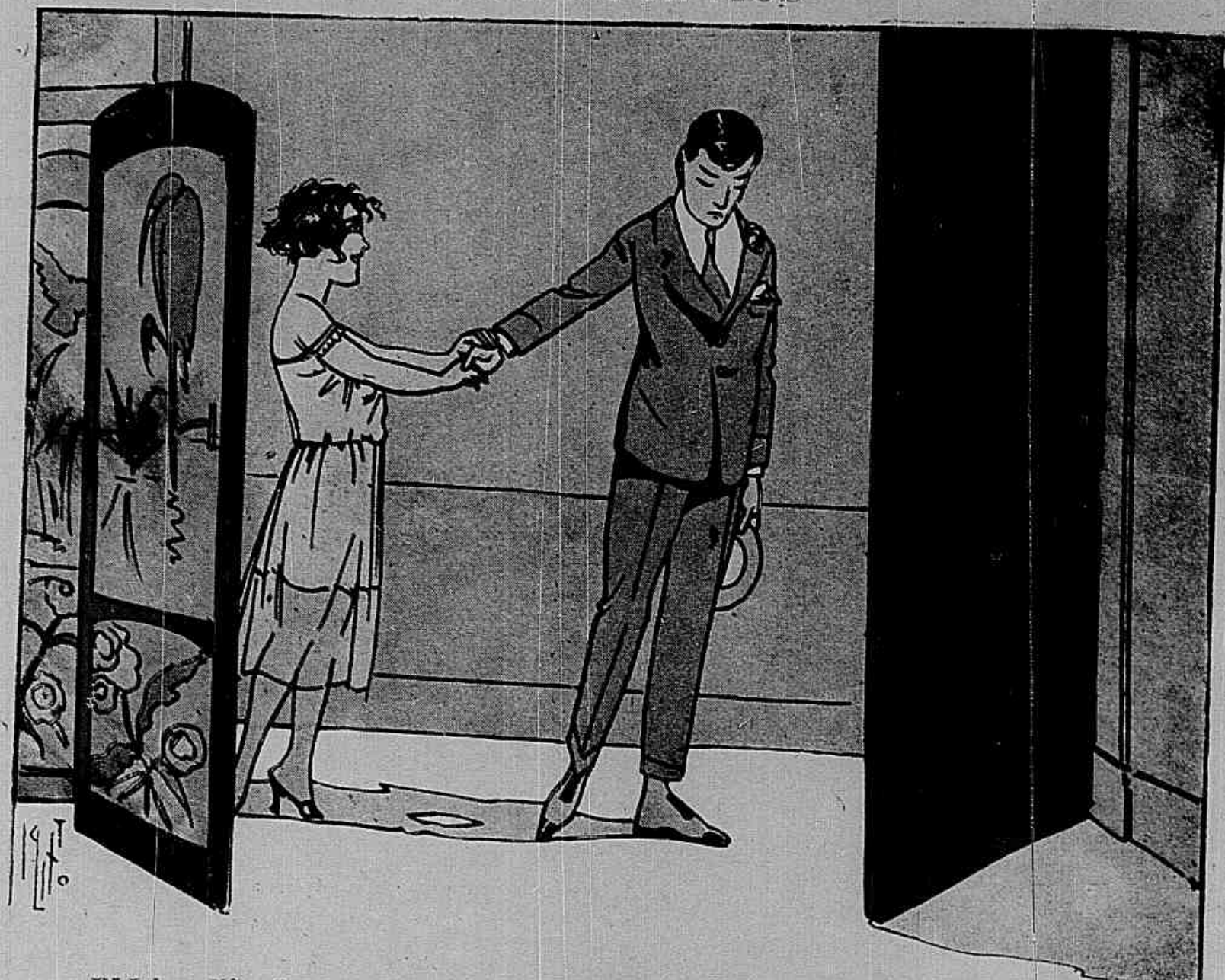
— Diga, doutor; diga, por Deus!

— Assim que a senhora chegar em casa, tome o «chloruro de sodium» como clistér. Dessa maneira as pilulas de «mica panis» ficarão entre duas poções, e a senhora estará salva!



GEORGES AURIOL

MAL DE MUITOS



ELLA — Não fique envergonhado, Luiz. Isso tem acontecido a tanta gente!...

O FIO DE OURO, PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Quando o príncipe Alceu entregou à princeza Clymena um pedaço do reino e uma ponta do sceptro, o seu primeiro cuidado foi, na noite de nupcias, tomá-la sobre os joelhos e contar-lhe o mysterio do seu destino.

— Eu tenho a revelar-te, meu amor, um segredo terrível, só conhecido, até hoje, de mim e dos deuses.

A moça encarou-o com espanto, e o príncipe começou:

— A minha vida, que é a vida do meu reino, está na dependência dos teus dedos, que podem partil-a num momento. E como não quero que o faças involuntariamente, vou dizer-te a verdade toda, entregando-me confiadamente nas tuas mãos.

Clymena franziu as lindas sobranceiras douradas, procurando o motivo de tamanho mysterio. E o esposo continuou:

— Eu tenho na minha cabelleira negra um fio de cabelo de ouro puro, do qual dependem, inteiros, meu destino e minha vida. Quando eu nasci, um mago appareceu a meu pae, e annunciou-lhe a verdade dolorosa: o minha existencia ficaria dependente daquelle fio. O momento da sua queda seria o momento da minha morte!

Impressãoada com aquella relação imprevisita, que lhe ia encher o coração de apprehensões innominaveis, a princeza tomou nas mãos a formosa cabeça do esposo, serenando-o.

— Tranquilla-te, meu amor — assegurou, com os olhos humidos; — tranquilliza-te. Eu velarei por este fio de ouro como sobre o mais precioso dos thesouros da terra. Durante a noite, quando repousares, eu permanecerei acordada, guardando o teu somno. Se a tua vida

estiver nas minhas mãos, e depender da minha vigilancia, ella terá no mundo os limites da eternidade!

Annos depois, com a sangrenta revolução que modificou os destinos do reino, foi o príncipe Alceu atirado, com os despojos da sua corôa, ás amarguras do exilio, onde lhe faltavam os recursos mais indispensaveis á commodidade da vida. Educado entre o povo, era de animo forte que o antigo soberano enfrentava os horrores da sua nova condição. Outro tanto não succedia, porém, à princeza Clymena, que se não p dia conformar com a ausencia da sumptuosidade antiga, da opulencia da velha corte, em que refulgia a sua figura encantada, como a de uma fada oriental numa grande moldura de ouro.

Inconsolavel com a sua queda, inesperada, meditava a princeza sobre a modestia dos seus novos dias quando chegou o príncipe e, fatigado, pousou a cabeça no seu cõllo, para um somno ligeiro. Insensivelmente, a moça passava-lhe a mão pelos cabellos quando, de repente, sentiu nos dedos o fio de ouro, cujo destino ella conhecia. E poz-se a pensar:

— Quanto valerá, sendo ouro, tão puro, este fio? O seu valor dará, porventura, para um collar e um vestido? Quem sabe?

As mãos tremiam-lhe, acariciando o fio encantado. Um fogo, um susto, um receio invadiam-lhe a alma e o coração. De repente, ouve-se um gemido, um grito, um estertor.

A princeza havia arrancado o fio de ouro, e, com elle, a vida do príncipe!



ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O HUMORISMO NOS ESTADOS
(PARÁ)

SIMPLESMENTE... POR JOSÉ VICENTE

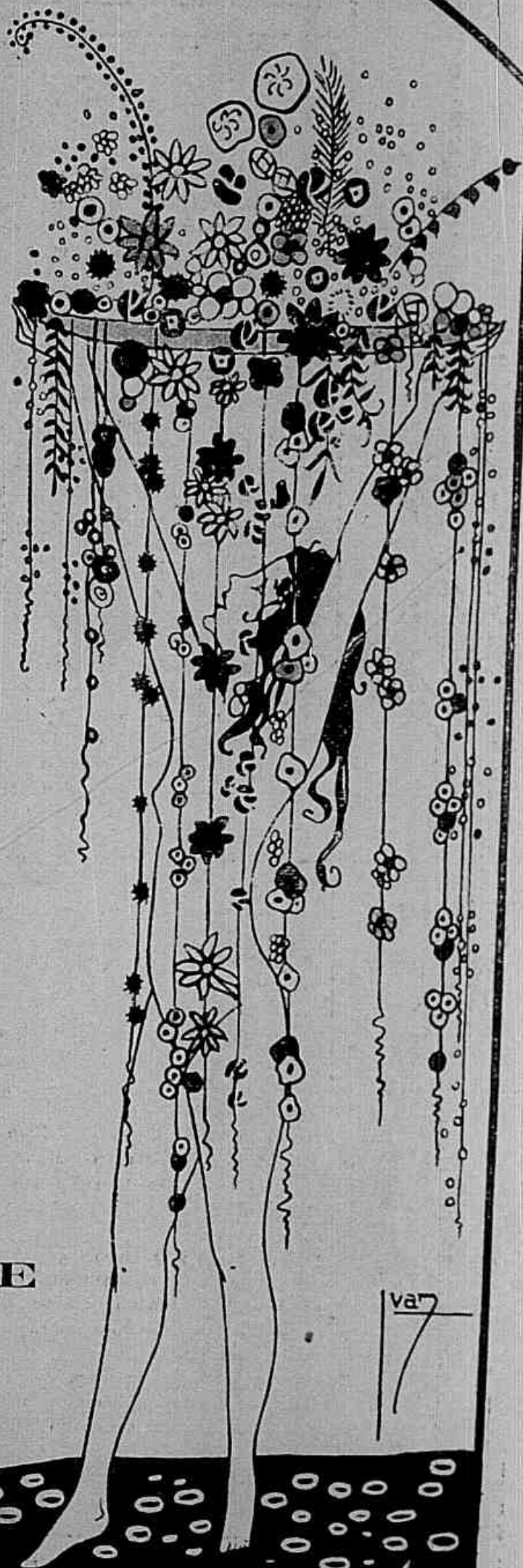
Quero o verso escrever sem ter canceira,
Sem a preocupação de um bello estylo;
Porque não vou cantar Vênus de Milo,
Nem tão pouco as virtudes de uma freira.

Verso que diga num momento aquillo
Que os poetas de agora, a noite inteira
Perdem para dizer, com verdadeira
Tortura para o cerebro intranquillo.

Não vale a pena fatigar-me tanto
Para escrever um verso que, afinal,
Não sei se irá jogado para um canto.

Quero apenas dizer sem ser por troca,
Que nunca vi, querida, coisa equal:
Quem tenha, como tú, perna tão grossa!

JOSÉ VICENTE



van

HUMORISTAS INGLEZES

DIVORCIO SCIENTIFICO, POR

C. MC-DONALD

(TRAD. D. A. MAÇA)

Quando sabina da Coritania casou com Lucio, o legionario romano, já havia em Ratoe muitos christãos. Ella aprendeu, com Lucio, a ver para além do limitado horizonte do povoado em que habitavam no centro de Bethania, através dos campos cheios de sol que se estendem pelo valle do Jordão, onde, ha mais de duzentos annos, o Divino Mestre pregara a sua doutrina sublime e morrera em holocausto redemptor.

Lucio ensinou-lhe a comprehender que, para além da vida terrena, se escondia a immortalidade de outro amor sem limites. E Sabina escutou-o, porque, mu-

lher temerosa das cousas do mundo que conhecia, temia o mundo desconhecido, residência do mysterio e do enigma. A treva e a solidão constituíam o seu maior tormento, e viveu em perpetuos terrores enquanto Lucio não cruzou o seu caminho, prendendo, pelo affecto, dois corações.

Sabina tinha seu marido como confidente dos seus pensamentos, e como unico sêr merecedor de culto e de adoração. E essa confiança nelle ainda mais se accentuava, quando recordava que o pae, com a sua adusta severidade, e a sua mãe, humilde e tímida, convertida em serva, não emprestavam a seu espirito, ansioso de liberdade, as azas que lhe permittissem remontar-se aos espaços alegres das ingenuas illusões juvenis. A principio, tratou de pôr toda a sua fé nos deuses do seu paiz; os velhos deuses eram, porém, naquelle tempo, arrasados por grandes abalos tempestuosos, de modo que, quando Lucio lhe abriu os olhos para a nova luz com o novo amor, acreditou resuscitar para uma vida nova, de tranquillidade e de ventura.

Quando estalou a guerra com os pythios e a Legião de Lucio foi mandada a combater para o norte do Lonus, Sabina seguiu o seu marido até Lindum, com o coração transpassado de dor, os olhos cobertos de pranto, e a alma agitada por presentimentos cruéis.

A nova fé confortou-a durante os dias de ausencia. Lucio só voltou, porém, ao lar, para morrer nos braços da esposa querida, a qual providenciou para que o sepultassem de accordo com o rito christão.

Não tendo forças para supportar sem Lucio o peso da vida, a viuva, a alma carregada de saudade e de pesar, foi, tambem, em breve, conduzida ao sepulchro. Nos seus ultimos instantes havia, entretanto, pedido á sua mãe:

— Providencia para que me sepultem ao lado do meu marido, na mesma sepultura, pois, como não quiz viver só, não quero, tambem, estar só, depois

de morta. Quero que, quando chegar para os mortos o fim dos dias, a Ressureição nos encontre, a mim e a Lucio, juntos, para nos irmos pastar aos pés do Supremo Juiz.

Sua mãe prometteu-lhe fazer a vontade. E assim se fez.

Passaram-se os annos. Transcorreram os seculos.

— Esta descoberta é interessantissima, dizia o professor Plum ao seu companheiro Calke, ante o sepulchro de pedra, cuja tampa os trabalhadores haviam levantado. — Os restos acham-se admiravelmente conservados.

— Não ha duvida, — replicou mister Cake; — não ha duvida que é uma tumba romana-bethanica, pouco commum. Os crâneos estão completos: pertencem a um homem e a uma mulher.

— Isso é evidente. Mas examinaremos com mais vagar. Nossa sala anthropologica de Oxford vae ficar bastante enriquecida com esta descoberta.

— Oxford? — exclamou mister Cake. — Meu caro collega, eu creio ter algum direito a estes despojos. Por que não irá este exemplar para Cambridge?

— Bem! bem! — retrucou o professor Plum com benevolencia. — Não discutamos. Tudo pôde ser resolvido em boa harmonia: eu ficarei com o esqueleto da mulher, para o museu da Universidade de Oxford, e o meu collega pode levar o esqueleto do homem, para a Universidade de Cambridge.

E os pobres mortos foram, assim, separados pelos sabios.



K. C. MAC-DONALD

O ASTROLOGO DE CALDEIRA RATTO

COM a grande barba derramada, como uma cascata da tréva, sobre o peito vasto e sereno, o astrologo Ptolomeu examinava, do alto da sua torre, o destino dos homens e dos imperios, escripto mysteriosamente nos astros. Com os olhos espetados nas estrellas, ou com as estrellas espetadas nos olhos, elle perquiria o infinito, descobrindo em cada constellação, em cada planeta, em cada ponto luminoso do espaço, o lugar em que se encontravam, áquella hora, os principes e os generaes dos paizes vizinhos. De repente, com o effluvio da noite silenciosa, e com o perfume suave, doce, caricioso, que subia da terra adormecida sob o reposteiro de gaze do luar, abriu os labios, num sorriso de santo peccado. E' que, lá embaixo, nos aposentos mornos do palacio sumptuoso, o esperava, áquella hora, a esposa predilecta, a jovem circaciana que partilhava, ha tempos, do seu amor e do seu leito.

Vagaroso, tirou o manto semeado de astros e signaes cabalisticos, pousou a mitra sobre um escabello, perfumou com sandalo a longa barba trizada, e desceu, uma a uma, sobre as sandalias de seda, as altas escadas da torre. Embaixo, esperava-o, entretanto, uma surpresa: o

leito de ouro e perolas em que a esposa embalava o seu somno, jazia deserto, como desertos estavam, áquella hora, os aposentos circumvizinhos!

Louco de desejo e de odio, correu o astrologo real á camara dos eunuchos e das escravas, perguntando pela moça; e ninguem lhe deu noticias da fugitiva cujos passos estavam, entretanto, impressos, ao lado de um rastro de homem, na areia frouxa do jardim. Dominando as lagrimas, que lhe rociavam a barba escura como a noite, sahiu Petlomeu pelo bosque, a chamar, com desespero, em grandes gritos entrecortados de soluços:

—Zuleide!...
Zuleide!... Zuleide!.

E elle, que lia nos astros o destino dos homens e dos imperios, desvendando com segurança todos os mysterios da terra, não soube, nunca mais, quem foi que lhe carregou a mulher!...

CALDEIRA RATTO





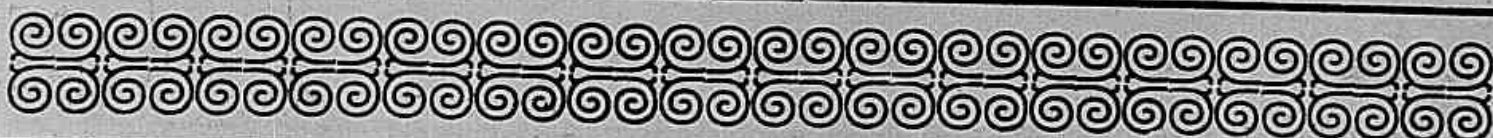
Neste verão quasi egypcio,
Vá a gente por onde fôr,
Encontra, rude e terrífico,
Por toda a parte, o calôr.

Ai, pois, de nós, se, de subito,
Para o clima compensar,
Não houvesse o carro célere,
E o frio banho de mar!

Ide ver, portanto, rapido,
O sortimento ideal
De roupas de banho, esplendidas,
Que possue



A Capital





O que elles não escrevem ...

Inpostos indirectos

Com a nova lei da receita de Nitheroy, Heitor Modesto foi lançado em trinta mil reis, por ter em casa dois cães de estimação. Indignado, o autor do «Tu não partrás!» foi á Prefeitura.

— E' um absurdo, — queixou-se, — o augmento desses inpostos indirectos!

— Mas o imposto sobre cães não é indirecto: é directo! — observou-lhe o funcionario.

— Ora, directo! — retrucou Heitor: — que directo, nada, se não é o cachorro quem paga?

Os Reincidentes

Aquelle escriptor aortista, candidato chronico á Academia Brasileira de Letras, tem andado acima e abaixo para ler ao venerando membro da Academia um poema inédito.

— Em que dia o senhor está em casa, mestre? — indagava elle, um destes dias.

— Eu nunca estou em casa, meu amigo,

— respondeu o academico. — Durante cinco dias, trabalho fora; o domingo, é da

minha familia. E as quintas-feiras, é o meu dia de recepção.

— Pois, eu irei ler-lhe o livro em uma quinta-feira.

— Para m'm, seria muito prazer, — retrucou o membro da Academia; — mas eu não lhe aconselharia isso.

E fugindo com o corpo:

— Os meus amigos vão á minha casa para distrahir-se. E o senhor imagina que elles ficarão satisfeitos?

O candidato, mesmo assim, ainda não abandonou o homem!



Estratagema

O caso é corrente, mas não teve a divulgação necessaria. O joven autor theatral, que não se incomoda que o considerem cabotino, por considerar o cabotinismo o serviço de propaganda da literatura, estava na caixa do São José durante uma festa em homenagem a Saccadura Cabral, quando um dos empresarios o tomou pelo braco, dizendo:

— Anda; apparece no palco e faz um discurso sobre o Saccadura!

Apanhado de surpresa, o moço pensou em resistir. Seria licito, porém, perder tão boa oportunidade para apparecer em publico? Aceitou, condescendeu, e enfiou para o palco.

Não tinha uma palavra para dizer. Urgia, pois, ganhar tempo. E não teve duvidas. A voz stentorica, bradou:

— Portuguezes! ... de pé!

Um estrondo de cadeiras, e 300 pessoas de pé. O moço tornou:

— Brasileiros! ... de pé!

O resto da platéa levantou-se.

E o orador:

— Agora, cinco minutos de silencio e de meditação, em memoria de Saccadura Cabral!

E enquanto os outros pensavam, ou fingiam pensar em Saccadura Cabral, elle, de relógio na mão, pensava no modo de sahir-se d'aquella entaladela.

Vingança terrivel

Tem sido caso para espanto a indiferença d'aquelle honrado homem de letras pelo namoro de uma filha sua com aquelle rapazola que tanto o ridicularizou pela imprensa. Um amigo chegou, mesmo, a procurá-lo:

— E' possivel, fulano, que tu não saibas?

— Sei, sim, — confirmou o velho.

— E consentes que a tua filha case com o homem que te insultou?

— E' a minha vingança.

— Tua vingança?

E elle:

— Então, filho? Tu achas que é pequeno castigo dar-lhe minha mulher como sogra?

Cavalheirismo

Aquelle comprido e sa'titante redactor de um matutino tem, ás vezes, gentilezas inesperadas. Encarregado de entrevistar uma artista portugueza domiciliada no Brasil, e cuja idade é um dos mysterios da nossa religião, foi procurá-la, e fez-lhe as perguntas sacramentaes. E ao fim, precisando de uns dados biographicos, aventurou:

— A senhora é portugueza? ... Não é?

— De Lisboa.



JOSÉ SURDO

TRICOLINES

O melhor sortimento. Batendo o "record" nos preços. Sêdas, linhos, cambraias, voilagens, organdy, os mais lindos padrões de crepon e uma bem montada secção de meias dos melhores fabricantes. Venham verificar antes de fazerem suas compras.

Casa Tedesco

RUA GONÇALVES DIAS, 9

OS PRETOS

Eu conheci no Rio, ha annos, um padre italiano, que ignorava completamente essa questão da differença das raças. Pelo que elle havia estudado no seminario, os homens, todos, eram brancos. Vindo para o Brasil, o seu espirito foi abalado, logo ao desembarcar, com a vista de alguns individuos de côr encontrados na lancha que o trouxe para terra. Ao vel-os, ficou estarecido, mas pensou, de si consigo:

— Quem sabe se essa côr escura não é unicamente nas mãos e na cabeça? O corpo desses homens deve ser branco, como o meu! Deus não seria tão impiedoso que fizesse um homem todo preto, para escarneio dos outros!

Dias depois, porém, viajando num bonde do Andarahy, viu o ingenuo sacerdote, em uma esquina, duas creanças negras completamente nús. E não se conteve: poz as mãos no rosto, e atirou-se a chorar desesperadamente, profundamente penalizado com tamanha infelicidade! — X. X.

Conselho

O homem só engana a esposa quando ella deseja que assim aconteça. Ha mulheres que não comprehendem, ou fingem não comprehender, que o marido seria incapaz de trahirla se ella estivesse permanentemente, como um anjo de bondade, no seu coração e na sua lembrança. Para que o esposo seja fiel, é preciso, pois, que a esposa não o deixe nunca ausentar-se de casa aborrecido, contrariado, irritado com ella, mas saudoso e feliz. E' do seu dever, e do seu proprio interesse, convencel-o, e provar-lhe, que ella é melhor do que todas as outras mulheres do mundo, impedindo que elle, na sua irritação, não julgue as outras melhores do que ella. — X. X.

Segredos...

— Ai!... ai!... ai!... ai!...
— Que é que tem, D. Luizinha? — indagaram da vizinhança.

— Ai, D. Mathilde, eu lhe explico. Imagine a senhora que meu marido me contou um segredo, recommendando-me que o guardasse; mas é um segredo tão grande, tão importante, D. Mathilde, que eu preciso de uma pessoa que me ajude a guardá-lo!

E contou o segredo. — X. X.

FARINHA PERY

— Obtida da mandioca pelos processos mais aperfeiçoados

— Analyse n. 3724 do Laboratorio Bromatologico —

PARA AS CRIANÇAS,
CONVALESCENTES E PESSOAS
FRACAS

Recommenda-se pela sua pureza e propriedades alimenticias.

Empregada com vantagem nas applicações culinarias de qualquer natureza, taes como, molhos, sopas, pães, pudins, mingaus, crêmes, bolos, doces, etc.

PLINIO CAVALCANTI & C.^{IA}

Alfandaga, 147 Tel. N. 3394

RIO DE JANEIRO



«Humour» na hora da boia

É uma figura interessante, de estrangeiro. É inglês. E se não é inglês é americano. Janta todas as noites no Copacabana-Palace e é de uma paciência evangélica.

Uma destas noites, havia elle pido um «beef» a um garçon, e ficou-se á espera, comendo pão. Meia hora depois passa outro garçon.

— Psi! — chama o freguez.

É para o empregado:

— O senhor não me sabe dizer se um garçon a quem pedi um «beef» foi despedido da casa?

Preferencia

Uma das nossas empresas theatraes procura contractar, para certa revista, um par-tenário de terceira ordem.

— O seu papel é simples, — informa o dr. Secreto; — o senhor atravessa a scena trez vezes, e, de cada vez, esvazia o copo que está em cima da mesa. Quanto quer por noite?

O futuro artista pensa um instante, e indaga:

— E que é que tem no copo? Se é agua, eu faço o papel por oito mil reis por sessão; agora, se é chopp, eu faço por tres...

Abnegação

O conhecido professor de um grande estabelecimento nacional andava magro, doente, acabado, quando resolveu ficar noivo. A moça escolhida, uma sua parenta, procurava fugir quanto possível áquella predilecção.

Certo dia, conversavam os dois, quando a moça lhe observou:

— E, se eu ficar viúva?

— Ah, filha, — objectou-lhe o rapaz, — não tenhas medo disso.

E, num arrebatamento:

— Se tiver que cahir essa maldição sobre ti, que elle caia, antes, sobre mim!

Expediente de patrão

Aquelle adorável bohemio e colleccionador de objectos de arte, é um dos espiritos

mais interessantes da geração. Encantador com os crez-dos, e, principalmente, com as creadas, uma destas foi pedir-lhe, outro dia, augmento de ordenado.

— Augmento de ordenado, Luiza? Você está doida, ra-pariga? E de quanto é o augmento?

— De quarenta mil reis, «seu» Zezinho.

— Bom, Luiza, eu vou lhe fazer uma coisa.

— ? ...

— Aos domingos você sae mais cedo, e vai arran-jar esses quarenta mil reis por ahí. Você não é mu-lher para arranjar dez mil reis cada domingo?

Pela metade

Para aquelle conhecido engenheiro, aquella velha que lhe deu sorte e dinheiro quando moça, é uma carga intoleravel. Uma des-tas manhãs, em Copacabana, a matrona foi um pouco fora, nadando, e, na volta, quasi dá o prego. Ao chegar á praia, estava que não podia.

— Ah! ... ah! ... — geme; — estou meio morta.

— E sempre isso? — retrucou logo o marido.

— E tirando o roupão...

— Tu sempre deixas as coisas pela me-

tade

Da carteira de um deputado:

A. MILE.

— A minha urna foi teu peito.

Teu amor — minha eleição;

E eu não sei se fui eleito

Não, pleito da coraçã!

Afasta, pois, meus receios

Nesse encontro tão renhido;

E annulla os votos alheios

Que eu serei — reconhecido!

OLHO DE VIDRO



A Saude do Homem

Approvada pela Junta de Hygiene

Formula do Pharmaceutico BENÚ DA CUNHA

Novo medicamento reconstituente, que actúa directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno

—:— —:— —:— —:— á saude. —:— —:— —:— —:—

Dialogo antigo

— E' verdade, compadre: que quer dizer essas letras na placa dos bondes de Ipanema?

E apontando:

— Olhe aquelle: «Ipanema T. V.». E aquelle outro: «Ipanema T. N.». Que significam aquellas letras, que tanto me têm dado que fazer para decifrar?

Nesse momento, o «Ipanema T. V.» (Tunnel Velho) parava no poste, seguiu de perto, pelo «Ipanema T. N.» (Tunnel Novo).

— Veja: que quer dizer aquillo? — insistia.

— O «T. V.»?

— Sim, senhor.

— Quer dizer: «Todas Vestidas»!

— E o «T. N.»?

— «Todas Núas»!

— Ahn!...

SORÉT

INNEGUALAVEL TONICO NERVINO

Em todos os casos que se torne necessario restaurar os nervos, este maravilhoso tonico composto de substancias vegetaes, produz surprehendentes resultados nos casos de: Falta de Memoria, Nervosismo, Insomnias, Perda das Forças Viris e em todos os casos que o mal provenha do enfraquecimento dos nervos

ELIXIR DE SORÉT Vende-se em todas as drogarias e Pharmacias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26/6/1919 sob N. 97

Epigramma comico á perfidia

(IMITAÇÃO DE DEMODOCO)

No epigramma de Demodoco a víbora morde um capadocio. Tomei a liberdade de alterar a narrativa do Poeta por me parecer que o arrevezado patronimico destôa fortemente em versos modernos, mesmo quando elles, como neste caso, intentam reflectir a belleza antiga.

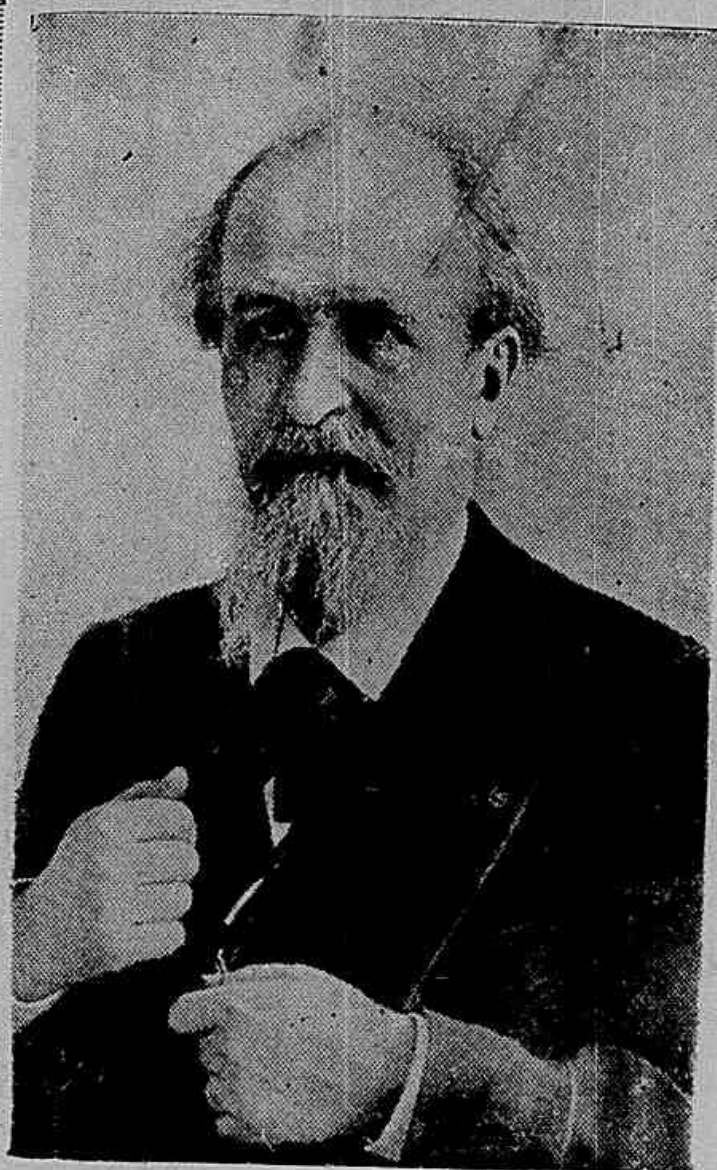
Um dia uma víbora mordeu num pé
A pérfida Chloé.

Perguntarão: Que succedeu
A' pérfida Chloé? Morreu?

Isso morreu ella...
Mal sentiu a mordedela
Não teve febre, nem ardor, nem nada.

— A bicha é que morreu envenenada!

Augusto Gil



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O escriptor mais lido e popular do Brasil

O autor mais alegre!

O humorista mais subtil!

POR ESTES DIAS

GRÃOS DE MOSTARDA

Pequenos contos galantes do CONSELHEIRO X. X.

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRÔNZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

Gada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais
fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

PEDIDOS A
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19
RIO DE JANEIRO



“FLUXO-SEDATINA”

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

~~~~~ Em 2 horas lhe allivlará, a ~~~~~

## **FLUXO-SEDATINA**

### **O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS**

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, senao estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaç nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

**VENDE-SE EM TODO O BRASIL**

App. pelo D. N. S. P. em 21-2-1916 sob o n. 26